

Ensino Fundamental - 9º ANO

Redação – Suplementar

Brasília



CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português-linguagens, vol. 6, 6º ano do ensino fundamental. Ensino fundamental II*. São Paulo: Atual, 2009. (Conforme nova ortografia)

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 3ª edição São Paulo: Contexto, 2009.

LEITÃO, L.R. *Redação de textos dissertativos: concursos, vestibulares, ENEM*. Rio de Janeiro: Ferreira, 2011.

MOURA, Fernando. *Nas linhas e entrelinhas*. Brasília: Vesticon, 2011.

_____. *Nas Linhas e Entrelinhas*, 6ª edição, 2004. Brasília: Ed.Vestcon.

_____. *Vade-Mécum Língua Portuguesa, Título IV: Lições de Redação – Prova discursiva*. 1ª Edição. Brasília: Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos, 2011.

<http://escolakids.uol.com.br/como-escrever-um-paragrafo.htm>

<http://www.infoescola.com/redacao/texto-dissertativo/>

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/1402/1/Dissertacao---Escrevendo-Um-Bom-Texto-Dissertativo/Paacutegina1.html>

<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/redacao-enem-vestibular/2015/02/23/titulo-na-redacao-cinco-dicas-que-podem-resolver-suas-duvidas/>

<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/redacao-enem-vestibular/2015/02/23/titulo-na-redacao-cinco-dicas-que-podem-resolver-suas-duvidas/>

<https://descomplica.com.br/blog/sem-categoria/estrutura-da-dissertacao-introducao/>

<http://www.coladaweb.com/redacao/tres-maneiras-de-se-elaborarem-dissertacoes>

APRESENTAÇÃO

O material suplementar que aqui se apresenta, destina-se a uso exclusivo nas aulas de Redação do 9º ano do Colégio Olimpo Brasília e foi construído a partir de pesquisas em livros e sites da internet.

Este não é um trabalho que se pretende de autoria, mas sim uma compilação de informações importantes no que tange o componente curricular Redação e construído por meio de análises e escolhas realizadas pela Equipe de Língua Portuguesa.

Os textos aparecem na íntegra ou adaptados, mas sempre com sua fonte citada no Referencial Bibliográfico que se encontra ao final desta apostila.

Definição: Fazer uma dissertação consiste em defender uma ideia, argumentar de modo subjetivo ou objetivo de acordo com o que lhe foi proposto; atendendo para a delimitação do tema e afixação do objetivo.

A dissertação é um texto de natureza teórica que visa a expor minuciosamente um tema, desdobrando-o em todos os seus aspectos. Por meio de uma estruturação lógica e ordenada das concepções iniciais, o autor propõe reflexões, incrementa uma forma de pensar, defende um ponto de vista, discorre sobre uma ideia, cria polêmicas, propõe debates e insere raciocínios dos quais extrai consequências.

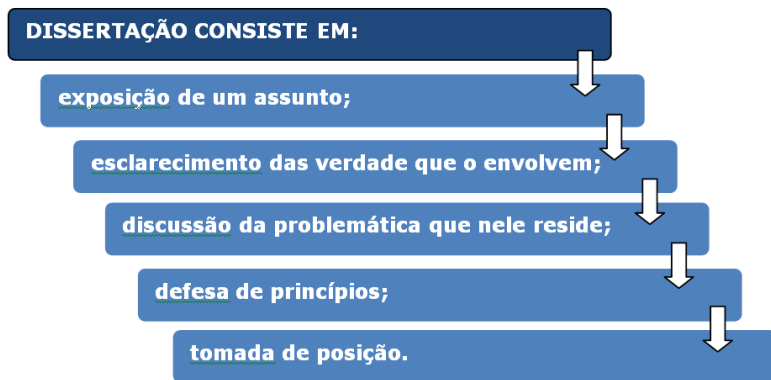
Quanto à **estrutura**, o texto produzido deve ter em média 30 linhas deverá possuir três partes bem claras: introdução, desenvolvimento e fechamento.

Na **introdução**, delimite o tema. Inicialmente, apresente uma afirmativa suficientemente definida e limitada, sem nenhum argumento, prova ou razão. Depois, faça um breve comentário do tema, que servirá de apoio para a sua argumentação.

No **desenvolvimento**, dê consistência aos seus argumentos e observe o princípio da sequência lógica do pensamento e da progressividade textual. Na formulação dos argumentos, explicita fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos, dados legais, comparações adequadas e elucidativas, alusões históricas pertinentes. Lembre-se de partir das provas mais frágeis para as mais fortes, mais irrefutáveis. Frise, em cada argumento, os pontos principais de sua tese. Preveja as possíveis objeções do opositor ou leitor e refute-se a seu tempo.

No **fechamento**, reforce o pressuposto orientador do seu texto.

FIGURA 1



Texto II:

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Escreva um texto dissertativo-argumentativo à sociedade com o intuito de convencê-la a participar dessa campanha e a não se calar diante das diversas formas de violência praticadas contra a mulher.

Lembre-se: mínimo de 20 e máximo de 30 linhas.

04) O desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo deve estar presente sempre articulado com a tese. Compare a tese e os parágrafos do desenvolvimento no texto lido.

- Que parágrafo(s) desenvolve(m) a concepção cíclica de tempo, citada na tese?
- E que parágrafo(s) desenvolve(m) a concepção linear?

05) Observe o ponto de vista do autor a respeito das duas concepções de tempo.

- Que argumento ele utiliza para rejeitar a concepção linear de tempo?
- Que argumento(s) ele utiliza para justificar a concepção cíclica com a melhor delas?

06) Que variedade linguística predomina? Ela é formal ou informal?

07) Que tempo verbal predomina?

08) Em que pessoa os verbos e os pronomes foram empregados, predominantemente?

09) Com base em sua resposta anterior, conclua: O texto busca criar um efeito de pessoalidade ou impessoalidade? Em sua opinião, por que isso ocorre?

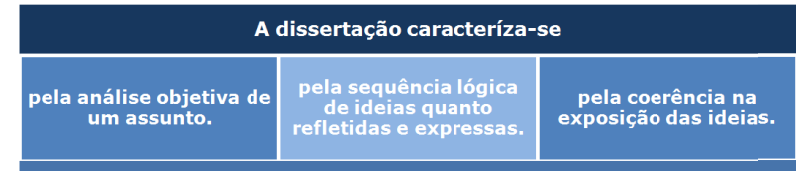
10) Considerando que o texto foi produzido para ser lido por uma banca examinadora de um exame vestibular, conclua: Há adequação entre a linguagem e a situação de produção? Por quê?

Produção de texto

Texto I:



FIGURA 2



Para se produzir um texto dissertativo são necessárias algumas habilidades, que estão ao alcance de todos a serem adquiridas:

- conhecimento do assunto a ser abordado, a fim de aplicar precisão e certeza àquilo que está sendo escrito;
- habilidade com a língua escrita, de maneira que se possa fazer boas construções sintáticas, uso de palavras adequadas e relações coerentes entre os fatos, argumentos e provas;
- boa organização semântica do texto, ou seja, organização coerente das idéias aplicadas à dissertação, para que as mesmas possam facilmente ser apreendidas pelos leitores;
- bom embasamento das idéias sugeridas, boa fundamentação dos argumentos e provas.

A gramática da dissertação

Quanto aos aspectos formais, a dissertação

- ✓ dispensa o uso abusivo de figuras de linguagem, bem como do valor conotativo das palavras;
- ✓ requer uma linguagem mais sóbria, denotativa, sem rodeios (afinal, convence-se o leitor para força dos argumentos, não pelo cansaço);
- ✓ deve apresentar os verbos na terceira pessoa, evitando qualquer traço de pessoalidade;
- ✓ não apresenta uma progressão temporal; os conceitos são genéricos, abstratos e, em geral, não se prendem a uma situação de tempo e espaço; por isso o emprego de verbos no presente;
- ✓ ao contrário da descrição, que se caracteriza pelo período simples, a dissertação trabalha com o período composto (normalmente, por subordinação), com o encadeamento de ideias; nesse tipo de construção, o correto emprego dos conectivos é fundamental para se obter um texto claro, coeso, elegante.

Os três t's de dissertação

Todo texto dissertativo parte de um **TEMA**, para o qual desenvolvemos uma **TESE** que vamos apresentar e defender ao longo do texto com argumentos e para o qual damos um **TÍTULO**.

- ✓ **TEMA** – é o assunto sobre o qual você irá escrever.
- ✓ **TESE** – é o seu recorte sobre o tema, o que você vai falar sobre ele e para o qual possui argumentos.
- ✓ **TÍTULO** – é o RG do seu texto, pois apresenta de forma genérica o que você irá tratar ao longo do texto.

Dicas para criação de um bom título

1) O título é a síntese do tema

Se o nome de um livro ou de um filme deve entregar um pouco do que será tratado naquela obra, com o título da redação é a mesma coisa: ele deve sintetizar o que o leitor vai encontrar ao longo do texto. Além disso, um título bem trabalhado pode fazer o corretor notar que você entendeu perfeitamente a proposta. Por isso, use a simplicidade e faça um título em que o tema fique claro.

Dica: Algumas pessoas preferem fazer o título antes do texto, para servir como guia. Mas nem sempre isso dá certo: pode ser que, ao longo do texto, você acabe mudando o foco e o título perca um pouco do sentido. Para evitar que isso aconteça, uma sugestão é fazer o título sempre depois que o texto estiver pronto. Assim, você pode se basear nele para definir exatamente qual frase encaixa mais com o que você escreveu.

2) Nada de frases longas

Primeira regra para fazer um bom título: ele deve ser curto! Procure usar no mínimo três palavras, e evite que o tamanho da frase seja maior do que metade da linha.

3) O verbo é opcional

O título não precisa ser, necessariamente, uma oração completa com sujeito e predicado, como *O desmatamento é o pior crime contra a natureza*. Pode, também, ser uma expressão sem verbo, como *O problema da reforma agrária*. Mas usar a expressão, apesar de resolver o problema do título longo, pode ser perigoso: é preciso que ela consiga sintetizar o tema, mesmo sem o verbo. Na dúvida, aposte no que parecer mais fácil na hora.

Lembrete: jamais use o tema dado como título. O tema é o assunto estipulado pela banca sobre o qual você vai escrever; o título é a frase para encabeçar o seu texto, que você mesmo deve criar. Fique atento, copiar qualquer parte da proposta de redação pode provocar a anulação do texto!

Interpretação de texto

Todos os exercícios devem ser respondidos no caderno.

A concepção de tempo e a humanidade

Há duas concepções de tempo que englobam outras: a concepção cíclica, defensora da repetição de fatos históricos através do tempo e a concepção linear, defensora de uma linha reta do tempo, onde o passado não se repetirá no futuro.

A concepção linear desvaloriza o passado, pois para ela nada acontecerá no futuro do modo como aconteceu no passado. É um pensamento evolucionista onde o passado é deixado de lado como inatingível e finalizado. É uma ideia favorável a futuristas e tecnocratas, defensores do presente e do *carpe diem*, pois o que acontece agora jamais se repetirá da mesma forma. A busca da velocidade passa a ser incessante, tornando o homem escravo de segundos marcados pela máquina. Essa concepção, então, torna o homem escravo do tempo.

A concepção cíclica, ao contrário, representa o tempo numa circunferência, onde de tempos em tempos volta-se para o mesmo ponto. Porém, essa circunferência não é exata, senão poderíamos prever o futuro conhecendo o passado. Ela é torta, pois os fatos não se repetem completamente iguais, havendo, às vezes, grandes mudanças. Ela também é remodelável, pois os fatos do passado podem ser extintos e novos podem ser adicionados a ela. Caso ela fosse rígida e perfeita, o homem também se tornaria escravo do tempo, assim como na concepção linear.

A concepção cíclica é a mais correta, pois é a mais próxima do real. A história costumeiramente se repete, mas com algumas diferenças, como pode ser percebido no colonialismo no século XV e no século XIX, e nas artes clássicas da Antiguidade e no renascimento. O estudo do passado é importante para a humanidade tentar evoluir, consertando erros anteriores e mantendo os acertos no futuro. O homem passa a agir racionalmente e a controlar o tempo.

As concepções de tempo foram construídas pela mente humana; logo, não há nenhuma que sirva como verdade universal. Por isso não se pode impor uma a toda sociedade, evitando, assim, a degradação do pensamento do indivíduo em favor do pensamento de massa, que teria um resultado negativo para a evolução da humanidade.

www.fuvest.br/vest2004/bestred/500313.stm

01) O texto lido tem uma estrutura compatível com o modelo clássico da dissertação do vestibular: a *introdução*, que apresenta a tese (a ideia principal do texto); o *desenvolvimento*, formado por parágrafos que ampliam a ideia principal com argumentos; e a *conclusão*. Identifique os parágrafos que correspondem a cada uma dessas partes.

02) Um texto dissertativo-argumentativo pode ser desenvolvido a partir de dois procedimentos básicos: a *indução* e a *dedução*. Pela indução, o texto se desenvolve do particular para o geral, isto é, parte da análise de alguns aspectos isolados, ou seja, de exemplos, para, finalmente, explicitar a visão mais geral do autor. Pela dedução, ocorre o contrário: o autor explicita inicialmente sua posição e fundamenta-a com argumentos. Qual desses procedimentos foi utilizado no texto lido?

03) Na análise do texto que compõem a proposta, o autor da redação depreendeu duas concepções diferentes de tempo: a linear e a cíclica.

- a) Segundo o ponto de vista do autor, como ele expressa essas concepções?
- b) Como explica a concepção cíclica?
- c) Qual concepção você se mais se identifica? Explique.

c) Propostas de solução (ou intervenção): nesse tipo de conclusão, o autor faz propostas ou sugestões para que o problema em análise seja resolvido. Quanto mais concretas as propostas, evitando-se sugestões vagas, como “É preciso que todos tomem consciência”, ou “Somente quando cada um de nós fizer sua parte”, mais persuasivo será o texto como um todo.

Exemplo: *Até que essas influências estejam claras, a medida mais prudente seria revogar a portaria e reeditá-la mais adiante, enriquecida pela discussão sobre a qualidade da produção cultural e da programação de mídia que começa a ganhar corpo na sociedade.*

(Rubens Naves. A discussão vai além da faixa etária. Folha de S. Paulo, 3/7/2004)

d) Pergunta: nesse tipo de conclusão, a pergunta é puramente retórica, pois sua resposta, direta ou indiretamente, já foi apresentada ao longo do texto. A pergunta tem, portanto, a função de reforçar o ponto de vista do autor e estimular o leitor a questionar-se. Este modelo não é indicado para uso nos vestibulares.

Exemplo: *Para que a discussão [sobre aborto] na sociedade, se, de antemão e publicamente, a ilustre ministra Nilcéia já se disse favorável a novos casos de despenalização do aborto voluntário? Somos um povo sábio e esclarecido ou “neobobos” e imbecis?*

(Amaury Castanho. *Focas sim, crianças não*. Folha de S. Paulo, 18/12/2014.)

e) Surpresa: na conclusão-surpresa, além das citações dos escritores, filósofos, estadistas, compositores e outros, pode haver também uma pequena história, uma piada, um pensamento que ilustre tudo o que se desenvolveu ou atribua novos sentidos. Atenção! Evite este modelo para os vestibulares.

Exemplo: *É necessário enxergarmos a realidade com lentes menos “colloridas”, o que significa reinterpretar os versos de Bilac: “Criança! Não verás nenhum país como este (enquanto sobreviveres à miséria).*

(Agnelo de Carvalho Pacheco. Redação do vestibular. São Paulo: Texto & Ofício. P. 102).

4) Aposte na sua criatividade

É importante que o título deixe claro o que você vai abordar, mas usar da criatividade pode deixá-lo muito mais interessante para a banca corretora. Nada impede que você use figuras de linguagem no título. Mas lembre-se de que a simplicidade é fundamental: tentar rebuscar demais pode dificultar o entendimento da frase.

Dica: fuja de lugares-comuns, chavões, frases prontas e gírias. Usar da criatividade é o oposto disso.

5) Ponto final, letras maiúsculas, linha em branco

– *Pode usar ponto no fim da frase?* O título normalmente não tem ponto.

– *Devo usar letra maiúscula em todas as palavras?* Não. Escreva o título como se estivesse escrevendo uma frase normal, usando a maiúscula apenas em palavras que a exijam, como nomes próprios.

– *Devo pular uma linha depois do título?* Depende. Pular a linha deixa o texto esteticamente melhor – mais bonito, digamos. Mas não é obrigatório, especialmente se o limite de linhas for pequeno.

Elaboração de parágrafos

A unidade de composição do texto é o parágrafo.

Um parágrafo é um fragmento discursivo que contempla uma unidade de ideia no desdobramento temático do texto. Observe: quando as frases se agrupam e se ordenam, logicamente, para uma mensagem mais ou menos ampla, dizemos que elas formam um parágrafo. E esse parágrafo gira em torno de uma ideia-núcleo/tópico-frasal/frase-núcleo, formando o chamado parágrafo-padrão.

Todas as partes do texto são construídas por meio dos parágrafos. Eles se organizam em torno de uma **ideia-núcleo**, que é desenvolvida por ideias secundárias. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases, sendo seu tamanho variável. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução.

Embora existam diferentes formas de organização de parágrafos, os textos dissertativo-argumentativos e alguns gêneros jornalísticos apresentam uma estrutura-padrão. Essa estrutura consiste em três partes: a ideia-núcleo, as ideias secundárias (que desenvolvem a ideia-núcleo) e a conclusão (que reafirma a ideia-básica). Em parágrafos curtos, é raro haver conclusão.

Conheça a estrutura-padrão a seguir, observando sua organização interna

- **ideia-núcleo:** A poluição que se verifica principalmente nas capitais do país é um problema relevante, para cuja solução é necessária uma ação conjunta de toda a sociedade.
- **ideia secundária:** O governo, por exemplo, deve rever sua legislação de proteção ao meio ambiente, ou fazer valer as leis em vigor; o empresário pode dar sua contribuição, instalando filtro de controle dos gases e líquidos expelidos, e a população, utilizando menos o transporte individual e aderindo aos programas de rodízio de automóveis e caminhões, como já ocorre em São Paulo.
- **conclusão:** Medidas que venham a excluir qualquer um desses três setores da sociedade tendem a ser inócuas no combate à poluição e apenas onerar as contas públicas.

Observe que a ideia-núcleo apresentou palavras-chave (*poluição / solução / ação conjunta / sociedade*) que vão nortear o restante do parágrafo. O período subsequente – ideia secundária – vai desenvolver o que foi citado anteriormente: ação conjunta – do governo, do empresário e da população. O último período retoma as ideias anteriores, posicionando-se frente ao tema.

Em suma, note que todo o parágrafo se organiza em torno do primeiro período, que expõe o ponto de vista do autor sobre como combater a poluição. O segundo período desenvolve e fundamenta a ideia-núcleo, apontando como cada um dos setores envolvidos pode contribuir. O último período conclui o parágrafo, reforçando a ideia-núcleo.

Outro aspecto que merece especial atenção são os elementos relacionadores, isto é, os conectores ou conetivos. Eles são responsáveis pela coesão do texto e tornam a leitura mais fluente; visam a estabelecer um encadeamento lógico entre as ideias e servem de “elo” entre o parágrafo, ou no interior do período, e o tópico que o antecede. Saber usá-los com precisão, tanto no interior da frase, quanto ao passar de um enunciado para outro, é uma exigência também para a clareza do texto. Sem esses conectores – pronomes relativos, conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas – as ideias não fluem, muitas vezes o pensamento não se completa, e o texto torna-se obscuro, sem coerência.

Os elementos relacionadores não são, todavia, obrigatórios; geralmente estão presentes a partir do segundo parágrafo. No exemplo a seguir, o parágrafo demonstrativo certamente não constitui o 1º parágrafo de uma redação.

Exemplo:

Nesse contexto, é um grave erro a liberação da maconha. Provocará de imediato violenta elevação do consumo. O Estado perderá o precário controle que ainda exerce sobre as drogas psicotrópicas e nossas instituições de recuperação de viciados não terão estrutura suficiente para atender à demanda. Enfim, viveremos o caos.

(Alberto Corazza, Isto É, com adaptações)

ESTUDO DAS PARTES DA DISSERTAÇÃO III

CONCLUSÃO

A conclusão é o encerramento da dissertação, portanto nunca apresente informações novas nela; se ainda há argumentos a serem discutidos, não inicie a conclusão.

Procure terminar a redação com conclusões consistentes, e não com evasivas. Este parágrafo deve concluir toda a redação, e não apenas o argumento do último parágrafo do desenvolvimento.

A conclusão deve ser elaborada em um parágrafo de aproximadamente cinco (05) linhas; só em um parágrafo, nunca mais do que um parágrafo.

Obs.: Apesar de a conclusão ser o encerramento da redação, ela já deve estar praticamente preparada no momento de escrevê-la. Quando fizer o planejamento, antes de começar a redação, pergunte-se *A que conclusão quero chegar com os argumentos que apresentarei?*

Tipos de conclusão

a) Síntese: o autor faz uma síntese dos aspectos que abordou no desenvolvimento do texto, especialmente os aspectos científico, religioso, intelectual, filosófico, ideológico e outros.

Exemplo: *Entende-se essa discussão (a de aborto de anencéfalos) como dolorosa, porém necessária. Com o avanço acelerado da ciência e da tecnologia, temos de refletir continuamente sobre inúmeros assuntos desse tipo, estabelecendo, com reflexão profunda, balizamentos éticos, morais e legais para cada um deles. Quanto aos argumentos religiosos, que são tão importantes e respeitáveis quanto os anteriores, dizem respeito à consciência e decisão de cada um. Por isso é importante dar às mulheres e seus companheiros o direito de optar de modo informado.*

(José Aristodemo Pinotti. Anencefalia. Folha de S. Paulo, 25/11/2004 – adaptado.)

b) Agregação: nesse tipo de conclusão, finaliza-se com uma palavra ou frase que tenha um valor mais abrangente, isto é, apresenta-se uma ideia capaz de reunir todos os aspectos abordados anteriormente.

Exemplo: *As concepções de tempo foram construídas pela mente humana; logo, não há nenhuma que sirva como verdade universal. Por isso não se pode impor uma a toda sociedade, evitando, assim, a degradação do pensamento do indivíduo em favor do pensamento de massa, que teria um resultado negativo para a evolução da humanidade.*

(www.fuvest.br/vest2004/bestred/500313.stm)

f) Causa e consequência: procura-se geralmente indicar as causas do fato que está em discussão. Além de trabalhar a causalidade, muitas vezes, é feita a comparação.

Exemplo: *Constatamos que no Brasil existe um grande número de correntes migratórias que se deslocam do campo para as médias ou grandes cidades. A zona rural apresenta inúmeros problemas que dificultam a permanência do homem no campo e as cidades encontram-se despreparadas para absorver esses migrantes e oferecer-lhes condições de subsistência e de trabalho.*

(Retrato do meio rural. Folha de São Paulo de 24/12/2004)

g) Citação ou testemunho: De acordo com o reconhecimento social ou intelectual da pessoa que é citada ou que dá o testemunho, o argumento poderá ter maior ou menor força. As transcrições de trechos de obras ou de falas/entrevistas devem ser literais e feitas entre aspas. Quando realizadas em discurso indireto, deve-se tomar cuidado para manter fidelidade às ideias do autor.

Exemplo: *Conforme citado pelo jornalista Nelson Hoineff, "o que a televisão tem de mais fascinante para quem a faz é justamente o que ela tem de mais nocivo para quem a vê: sua capacidade aparentemente infinita de massificação". De fato, mais de 80% da população brasileira tem esse veículo como principal fonte de informação e referência.*

(Ciência Hoje, nº 175.)

Proposta de redação

Volte aos exercícios propostos no estudo da Introdução, escolha um deles e redija dois parágrafos de desenvolvimento, a partir dos modelos apresentados.

- **Elemento relacionador:** *Nesse contexto.*
- **Tópico frasal:** *é um grave erro a liberação da maconha.*
- **Desenvolvimento:** *Provocará de imediato violenta elevação do consumo. O Estado perderá o precário controle que ainda exerce sobre as drogas psicotrópicas e nossas instituições de recuperação de viciados não terão estrutura suficiente para atender à demanda.*
- **Conclusão:** *Enfim, viveremos o caos.*

Para a construção consistente de um texto dissertativo-argumentativo não podemos descuidar dos seguintes pontos:

- **Definição do assunto:** ideia central.
- **Delimitação do assunto:** fragmentação, divisão do assunto em partes e/ou ideias.
- **Objetivo:** o porquê da criação do texto/TESE.
- **Fixação do Objetivo:** com a delimitação do assunto, torna-se fácil fixar o objetivo. A fixação facilita a seleção das ideias e a ordenação. Determinar para que se vai escrever, com que finalidade, para atingir quais objetivos; é uma etapa indispensável no planejamento do ato de escrever.
- **Delimitação do tema:** delimitar, dividir em partes, ou seja, passar do amplo para o mais restrito. Por exemplo, imagine o título: "Poluição". É um assunto muito amplo que deve ser delimitado de forma específica: poluição sonora, poluição no ar, poluição nos rios, poluição política, poluição social, causas e consequências da poluição no ar e outros.

Toda dissertação obedecerá à estrutura padrão do texto:

INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definir o assunto/tema tratado. ✓ Situar o assunto em relação ao tempo; à relevância do problema; à contribuição do assunto para a sociedade e para o ser humano. ✓ Motivar o leitor a continuar a leitura.
DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. ✓ 2 a 3 parágrafos em tornos de 5 a 6 linhas cada. ✓ Normalmente em cada parágrafo apresenta-se um argumento. ✓ Texto conciso e preciso para levar o leitor direto ao ponto. ✓ Sempre impessoal.
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É o desfecho dado ao texto. ✓ Retoma o texto como um todo, principalmente a tese que foi desenvolvida. ✓ Esclarece e ratifica (confirma) um ponto de vista. ✓ Apresenta-se uma proposta de solução ou intervenção, quando for o caso.

c) Definição: nesse tipo de parágrafo, procura-se definir uma palavra ou um conceito pouco conhecido ou de definição duvidosa ou discutível.

Exemplo: *A felicidade é um estado de alegria que desejaríamos infinito. É uma saudade, uma nostalgia do "não-fazer", uma vez que, não podendo projetá-la para um futuro nublado, ficamos sem saber o que e como fazer. Felicidade é um momento almejado, que vem sendo cantado nas versões do paraíso de todos os povos. E, no nosso norte, no lugar para onde segue nosso olhar curioso, imaginamos, escondida, uma realização tão perfeita que tornaria o "fazer" desnecessário e a felicidade infinita..*

(Anna Verônica Mautner. Felicidade. Folha de São Paulo, 22/5/2003)

d) Alusão histórica: é utilizada quando se quer explicar algo do presente a partir de um ou mais fatos do passado. Serve também para comparações com a realidade atual. Ela pode ocupar parte do parágrafo ou o parágrafo inteiro.

Exemplo: *As datas relevantes incluem 117 dC, quando o Império estava em sua maior extensão territorial e à adesão de Diocleciano em 284. A perda territorial considerável e irreversível, no entanto, começou em 376, com uma irrupção em larga escala de godos e outros povos bárbaros. Por 476, quando Odoacro depôs o imperador Rômulo Augusto, o Imperador Romano do Ocidente exercia poder militar, político ou financeiro insignificante e não tinha o controle efetivo sobre os dispersos domínios ocidentais que ainda poderiam ser descritas como romanos.*

(Fuvest 2004 /vest 2004. Bestred)

e) Comparação ou contraste: geralmente, é utilizado para contrastar comportamentos, valores, estatísticas, fatos históricos de épocas ou lugares diferentes.

Exemplo: *Uma variedade de motes antigos proclama que nenhum princípio estético é capaz de especificar o belo e o feio de modo a contemplar todos. 'A beleza', dizem-nos, 'está nos olhos de que a contempla' [...]*

A ciência, em contraste, seria supostamente um empreendimento objetivo, dotado de critérios comuns de procedimentos e padrões de evidência que deveriam levar todas as pessoas de boa vontade a aceitar uma conclusão documentada.

Evidentemente, não nego haver uma diferença genuína entre estética e ciência nesse aspecto: pois nós descobrimos efetivamente – como um fato do mundo exterior, não como uma preferência do nosso psiquismo – que a Terra gira em torno do Sol e que a evolução ocorre; mas jamais chegaremos a um consenso acerca de Bach ou Brahms ter sido o melhor compósito (e nenhum profissional do campo da estética sequer faria uma pergunta tão tola).

(GOULD, Stephen Jay. Na mente do observador. In: Dinossauro no palheiro – Reflexões sobre história natural. São Paulo: Companhia das Letras, 1997).

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de uma dissertação é a redação propriamente dita. É onde os argumentos devem ser discutidos.

Cada argumento deve ser discutido em apenas um parágrafo. Os assuntos a serem incluídos no desenvolvimento devem ser importantes para a sociedade de um modo geral. Os assuntos pessoais, ou os muito próximos dos acontecimentos cotidianos, devem ser evitados.

O desenvolvimento deve ser elaborado em dois ou três parágrafos de aproximadamente cinco (05) linhas cada um.

Tipos de desenvolvimento

a) Enumeração: nesse tipo de parágrafo, o autor, pode definir, conceituar, classificar, detalhar, expor dados etc.

Exemplo: *Em 69% dos casos de violência sexual, a vítima é alguém menor de idade, e, em apenas 6% das vezes, o abusador é um desconhecido. Ou seja, em 94% das denúncias feitas, o acusado é alguém próximo ao jovem - às vezes, é o pai, o irmão, um primo ou um amigo próximo.*

(É proibido fazer silêncio. Folha de São Paulo, 13/10/2013)

b) Exemplificação: o objetivo é discutir de forma significativa algum assunto, citando em forma de exemplo. Além de exemplificação, o autor também se vale de comparação, já que contrapõe os dados ou especificações.

Exemplo: *Tendências semelhantes são verificadas em outros continentes. Na Europa, 33,9% dos garotos e 29% das garotas fumam. Nas Américas, os índices são de 16,6% e 12,2%, respectivamente. Os números mundiais para jovens são 15% e 6,6%. Já na população adulta, as taxas são de 47% e 12%. De acordo com os especialistas, à medida que as mulheres avançam em territórios antes exclusivamente masculinos, acabam assimilando também alguns costumes "típicos de homens", como o hábito de fumar. Cerca de cinco milhões de pessoas morrem todo ano por causa do cigarro e a maioria do contingente mundial de 1,1 bilhão de fumantes vive em países em desenvolvimento.*

No Brasil, segundo números do IBGE da década passada, 32,6 % da população brasileira fuma, sendo 11,2 milhões mulheres e 16,7 milhões homens. Um dado alarmante é que 90% dos fumantes ficam dependentes de nicotina entre os 15 e os 19 anos de idade. Há hoje no país aproximadamente três milhões de fumantes nesta faixa etária. Sem grandes motivos de comemoração nesta área da saúde pública, o próximo dia 29 é o Dia Mundial do Combate ao Fumo.

(Leonardo Pessanha em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1408200303.htm>)

Esquema visual da dissertação:



Observações importantes quanto à forma do texto:

- ✓ centralize o título;
- ✓ respeite as margens;
- ✓ dê a distância inicial de cada parágrafo em relação à margem;
- ✓ faça seu texto sempre a caneta de tinta azul ou preta;
- ✓ respeite o número mínimo e máximo de linhas.

INTRODUÇÃO

Considerando a estrutura dissertativo-argumentativa, é na introdução que se insere o leitor no texto. Analisando a morfologia da palavra, “dução” vem do verbo latino “ducere”, que quer dizer “levar”. Já o prefixo “intro” quer dizer “dentro”. Logo, a introdução serve, literalmente, para levar o leitor para dentro do texto!

Por isso, uma introdução eficiente deve revelar somente o necessário sobre o tema, ou seja, não se deve começar a argumentar logo no início do texto, apenas situar o leitor e estimulá-lo a prosseguir com a leitura. Para isso, seu parágrafo deve ter dois aspectos principais:

- ✓ **A contextualização:** as primeiras linhas (em uma introdução de 5 linhas, use aqui umas 3 ou 4), devem explicitar o tema proposto, ressaltando a importância daquele debate. Que proposta é aquela? Por que ela está sendo discutido? Como ela se situa no contexto atual?
- ✓ **A sugestão de uma abordagem e/ou ponto de vista:** lembre-se de que não se deve começar a argumentar logo na introdução, mas é sempre bom marcar um posicionamento, especificando qual ponto de vista será defendido.

Tipos de introdução:

a) Formulação de uma tese a partir de uma declaração inicial: nesse parágrafo, o autor, pode construir pelo método dedutivo (do geral para o particular), é nela que se lança a tese ou ideia principal a ser desenvolvida no texto.

Exemplo: *Apesar de o problema da fome no mundo ter piorado significativamente na segunda metade da década de 90, o Brasil conseguiu reduzir o número de subnutridos. Essa notícia, que consta do mais recente relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), reforça a convicção de que o caminho está em desenvolver – e manter – programas sociais eficientes.*

(Folha de São Paulo, 29/11/2003)

b) Interrogação: nesse tipo de introdução, o autor formula uma ou mais perguntas sobre o tema e ele próprio deve dar respostas a elas ao longo do texto. Nenhuma pergunta deve ficar sem resposta. Este modelo não é indicado para os vestibulares.

Exemplo: *Por que será que o brasileiro não consegue assumir sua identidade? Por não tê-la ou porque é impedido? Será que ainda restam forças para tal atitude?*

(Adelaine Paula Martins, aluna do 3º ano do ensino médio)

c) Citação: Nessa introdução, o autor constrói sua tese a partir de uma citação, o que confere credibilidade ao seu ponto de vista, pois ele se apoia na palavra de outrem, que pode ser uma autoridade no assunto, ou, um documento respeitado internacionalmente. O uso deste modelo requer imenso cuidado e a certeza absoluta de que o que você está citando está exatamente como registrado na obra de origem. Ele também não é o mais indicado para os vestibulares.

Exemplo: *Há tempo para tudo em nossas vidas. Tempo para nascer, para estudar, para trabalhar, para amar, para morrer. Passam-se gerações e permanecem as necessidades: "Todo Homem tem direito à vida, à saúde e bem-estar, à educação, à liberdade de ir e vir, etc...", como afirmam a Declaração Universal dos Direitos do Homem e tantas outras Cartas Magnas de várias nações.*

(Candidato da FUVEST. Site: www.fuvest.br/Vest2004/bestred/)

d) Roteiro: Nesse tipo de introdução, o autor antecipa ao leitor o que se pretende desenvolver no texto e a forma com vai fazê-lo.

Exemplo: *O objetivo deste comentário consiste em avaliar o projeto de lei proibindo armas de fogo encaminhado ao Congresso Nacional pelo Ministério da Justiça. Começo com a proibição genérica do artigo 1º, envolvendo todos os cidadãos, menos os servidores das Forças Armadas, dos órgãos de segurança pública ou de inteligência federal e as organizações de segurança privada. [...]*

(Walter Ceneviva. Folha de São Paul, 06/07/2000)

Proposta de redação

Para cada tema abaixo, você deve construir um parágrafo de introdução, escolhendo diferentes tipos de construção, conforme os exemplos presentes acima.

- 1) O preconceito racial na realidade brasileira.
- 2) Acesso ao ensino superior de qualidade para todos.
- 3) A influência da telenovela na opinião pública.